

I. INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento da problemática em estudo

Como é do conhecimento geral, a Indústria Têxtil e do Vestuário (ITV) tem sido, desde tempos muito remotos, uma das actividades económicas mais importantes, contribuindo para o progresso e evolução das civilizações, tanto a nível técnico como criativo. Esta importância está associada ao desempenho dos têxteis em variadas áreas distintas tais como, vestuário de todo o tipo, têxteis técnicos e de alto desempenho, mobiliário, decoração, têxteis-lar, não tecidos, entre muitas outras.

Ocupando a sétima posição no “ranking” mundial dos propulsores da economia, o sector têxtil luta para se manter competitivo e preservar os milhões de empregos que dele sobrevivem directa ou indirectamente.

Em Portugal, a ITV é uma das indústrias com maior representatividade na estrutura industrial assumindo desde sempre um papel relevante em termos de emprego e peso na economia nacional. Trata-se de um sector maduro, fragmentado e sujeito a desajustamentos periódicos entre a oferta e a procura, cujo desempenho se encontra fortemente condicionado pelas flutuações da actividade económica mundial.

Actualmente atravessa uma fase de reestruturação e reconversão que se tem reflectido na eliminação de milhares de postos de trabalho como resultado da queda das barreiras do comércio internacional e do nascimento de um novo quadro regulador da comercialização global de têxteis e vestuário. As fronteiras nacionais assumem um papel cada vez menos importante para este sector, disperso globalmente, originando com que os produtos sejam cada vez mais produtos globais sujeitos a uma procura mais homogénea no que se refere ao uso e às preferências dos consumidores. Com o fim das restrições quantitativas à entrada de têxteis, a pressão forte e cada vez mais competitiva criada pelas economias de mão-de-obra barata, a mudança do cenário económico, a modificação constante dos gostos e atitudes dos consumidores e a evolução da tecnologia, exige-se das empresas têxteis e do vestuário um novo grau de capacidade concorrencial e de flexibilidade quer no que se refere aos produtos em si e à sua criação mas também nos processos produtivos e estruturas de gestão.

Embora se verifique uma tendência de deslocalização da produção para países que beneficiam de vantagens comparativas em termos de custos de produção, ainda assim o sector têxtil tem

vindo a registar em Portugal comportamentos dinâmicos e competitivos em determinados subsectores e empresas, aproveitando alguns dos seus pontos fortes como a proximidade geográfica e cultural face ao mercado europeu, reconhecimento internacional crescente dos produtos, realização de elevados investimentos de modernização tecnológica, desenvolvimento progressivo de uma cultura de qualidade e de resposta rápida.

Dado o excesso de capacidade produtiva, o aparecimento de novos produtores, a liberalização internacional do mercado e a grande dependência das empresas do sector face aos clientes, a alternativa que se impõe à ITV portuguesa é uma reformulação dos modelos de negócio convencionais. As décadas de 80 e 90 foram marcadas por uma forte aposta na modernização do sector, através do investimento em novas tecnologias, o que veio a mostrar-se determinante para o seu desenvolvimento. O resultado imediato das políticas e decisões implementadas nesse período foi o aumento substancial das exportações e reforço da posição exportadora do sector no mercado global. Hoje, é necessário dar continuidade a esta estratégia e acrescentar novas formas de desenvolvimento que coloquem o sector em níveis mais elevados de competitividade e qualidade tanto de emprego como de produtos.

Esta envolvente implica uma rápida mudança da estratégia de actuação das empresas que operam e sobrevivem do sector, sendo imprescindível reorientar políticas para garantir a sobrevivência num mercado cada vez mais exigente.

A crescente exigência, por parte do consumidor, de produtos diferenciados exige a que as empresas cada vez mais adoptem uma política de “just-in-time”¹ para que, desta forma respondam a essa mesma solicitação. Para tal ser possível, deve-se apostar em linhas de produção mais curtas, o que permitirá uma maior reactividade, agilidade e flexibilidade nas respostas às necessidades de mercado, às repetições e pequenas séries de maior valor acrescentado.

Para que a indústria têxtil portuguesa mantenha a sua competitividade é necessário contar com um bom parque tecnológico, mas, mais importante, contar com pessoal especializado capaz de ter na criação/inação uma das principais qualidades distintivas fundamentais para que desta forma possam reflectir diferenciação. Uma das maneiras para atingir esse fim é apostar em

¹ Sistema de administração da produção que determina que nada deve ser produzido, transportado ou comprado antes da hora exacta. Primeiro vende-se o produto para depois se comprar a matéria-prima e posteriormente fabricá-lo ou montá-lo.

design, qualidade e serviço personalizado, que devem acrescentar valor ao produto, sem perda de funcionalidade e ergonomia.

Neste contexto, salienta-se a importância do Design na Indústria Têxtil e do Vestuário e do papel desempenhado pela figura do designer e profissional de moda.

Uma das áreas dentro do sector têxtil de muito interesse para o designer têxtil na produção de artigos com mais valia é a tecelagem Jacquard.

O Jacquard enquadra-se como um factor de mais-valia para as empresas uma vez que a sua especificidade técnica permite oferecer uma grande variedade de produtos de qualidade acrescida.

Os tecidos Jacquard são uma especialidade dentro da Indústria Têxtil, tornando possível a criação de tecidos com desenhos extremamente elaborados, podendo o *designer* projectar os seus desenhos sem grandes limitações.

No variado leque de produtos que a tecnologia Jacquard permite, foi escolhida a área dos têxteis-lar para o universo infantil pois, além de serem um ramo da moda fascinante, estes desempenham um papel fundamental no lar uma vez que identificamo-nos com este e como tal é essencial que proporcione conforto, bem-estar e suscite simultaneamente prazer estético, garantindo-se os limites de segurança necessários uma vez que se trabalha numa área infantil.

Dentro dos têxteis-lar, esta pesquisa foi conduzida para o universo infantil devido à grande aptidão para artigos de crianças uma vez que é uma área rica em temas que se torna desafiante para o *designer* enquanto artista e criador.

1.2. Justificação do tema

A proposta para esta dissertação é resultado do interesse pessoal e profissional pela área de tecelagem Jacquard pois através desta técnica obtêm-se produtos têxteis altamente elaborados e de qualidade acrescida.

Uma vez que este tipo de tecnologia permite trabalhar com um número elevado de cores e padrões, utilizou-se essa diversidade para realçar a importância desta tecnologia e desenvolver tecidos que servirão para colecções de têxteis-lar para o universo infantil.

Os têxteis-lar têm como finalidade primária tornar os nossos lares mais confortáveis e simultaneamente transmitir aptidão estética.

Segundo o vice-presidente da Associação Selectiva de Moda, o têxtil-lar “made in” Portugal é um dos principais “players” no mercado internacional, nomeadamente pela sua qualidade, criatividade, diferenciação e inovação.

Com efeito, nos últimos anos o sector dos têxteis-lar em Portugal tem apostado na diferenciação, investindo na criação de marcas próprias, no lançamento de novos conceitos de retalho e no desenvolvimento de produtos inovadores para consolidar a sua posição nos mercados onde já está presente e conquistar os mercados emergentes.

Para dar continuidade à diferenciação que, enquanto criadores temos como dever, optou-se por partilhar nesta dissertação, o interesse em tecnologia Jacquard e utilizar esta técnica para o desenvolvimento de tecidos com a finalidade de servir o sector dos têxteis-lar.

Tal como o vestuário, este sector segue um determinado estilo que está ligado ao indivíduo enquanto consumidor.

Esta dissertação pretende alcançar o público infantil enquanto utilizadores de têxteis-lar.

Uma vez que os desenhos são uma parte do design têxtil em íntima relação com a finalidade dos tecidos, o tema e as ferramentas escolhidas têm de estar em concordância com o público a que se destina os têxteis-lar.

Associando a tecnologia Jacquard à criatividade, optou-se por utilizar a banda desenhada enquanto ferramenta e tema não só pelo público-alvo escolhido mas também pela variedade que apresenta.

A banda desenhada faz parte da construção do imaginário das crianças e como tal das suas vivências. A indústria voltada para o mercado infantil não esquece isso e coloca as crianças em sintonia com os valores e significados da sua época, preparando-as para, em breve, assumirem os seus lugares na sociedade.

1.3. Objectivos

Através da tecnologia Jacquard é possível a realização de um extenso leque de desenhos e padrões complexos com inúmeros caracteres o que permite uma maior diversificação na sua escolha.

Desta forma, o principal objectivo para esta dissertação é a concepção de um produto, com a ajuda do sistema CAD² inserido numa colecção de têxteis-lar destinado ao universo infantil

² Esta sigla significa: Computer Aided Design – Desenho Assistido por Computador

realçando a importância da tecnologia Jacquard, e assim explorar esta técnica, relacionando elementos característicos do universo infantil, a banda desenhada, com o *design* e a moda.

Os artigos destinados aos têxteis-lar fazem cada vez mais parte do círculo “frenético” da moda para vestuário. Os consumidores são exigentes não só com aquilo que usam mas também com aquilo que os rodeia, com o seu lar. Como tal, não se pode excluir o sector dos têxteis-lar das tendências e do fenómeno da moda.

A moda é cada vez mais um sistema que engloba um conjunto vasto e diferenciado de elementos, de pessoas e organizações. Está no centro dos novos mecanismos de consumo, funcionando como *interface* em tempo real entre consumidor e objecto a consumir.

Neste contexto, torna-se fundamental pesquisar as tendências de moda e perceber como funciona a cadeia têxtil para criar um produto com características funcionais e estéticas, agradáveis ao consumidor e utilizador.

Ao considerarmos que a função estética é importante também para tecidos destinados a têxteis-lar, é necessário estudar os factores que determinam essa estética, procurando conhecimentos sobre as suas características, qualidade e aplicações.

Nos tecidos, o que em primeiro lugar chama à atenção são as cores e o desenho seguidos pelo aspecto dado pela estrutura e textura.

Uma vez que um tecido é um corpo tridimensional flexível é necessário levar em consideração as propriedades físicas e técnicas pois estas estão ligadas à sua finalidade e às condições de uso.

O produto em causa faz parte de uma colecção para têxteis-lar com destino principalmente a quartos de criança.

Considerando estes aspectos, o produto final desenvolvido deverá ser, pelas suas características, funcional enquanto objecto de decoração e deverá ter interesse também pelo seu lado estético. Pretende ser repleto de cores para ajudar a criança a “viajar” no seu imaginário.

O desenvolvimento deste projecto deve também ter em conta as condições de comercialização e por isso o *designer* têxtil deverá ter conhecimentos de *marketing* que lhe permitam não só conceber tecidos de acordo com as condicionantes do mercado para o qual se destina, mas também tendo em consideração as características socioculturais dos potenciais consumidores desses produtos.